



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DANIELLY CARDOSO DE MESQUITA  
TARCISIO GOIS DOS SANTOS**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**ARACAJU  
2018**

**DANIELLY CARDOSO MESQUITA  
TARCISIO GOIS DOS SANTOS**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à banca examinadora como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Enfermagem Bacharelado da Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Freire Abud.

**ARACAJU**

**2018**

**DANIELLY CARDOSO MESQUITA  
TARCISIO GOIS DOS SANTOS**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Univerisdade Federal de Sergpe como um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Data da Aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Ana Cristina Freire Abud  
(Presidente)

---

Ana Dorcas de Melo Inagaki  
(1º Examinador)

---

Caíque Jordan Nunes Ribeiro  
(2º Examinador)

**PARECER**

---

---

---

## SUMÁRIO

<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b>6</b>
<b><u>MÉTODOS</u></b>	<b>8</b>
<b><u>RESULTADOS</u></b>	<b>9</b>
<b><u>DISCUSSÃO</u></b>	<b>12</b>
<b><u>    CUIDADOS GERAIS COM A ESTOMIA</u></b>	<b>12</b>
<b><u>    CUIDADOS VOLTADOS ÀS ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIOESPIRITUAIS DO     COLOSTOMIZADO</u></b>	<b>16</b>
<b><u>    A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL ACERCA DOS CUIDADOS COM O     COLOSTOMIZADO</u></b>	<b>17</b>
<b><u>CONCLUSÃO</u></b>	<b>18</b>
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b>19</b>

Cuidados de enfermagem ao paciente com colostomia: revisão integrativa  
Nursing care for the patient with colostomy: integrative review  
Cuidados de enfermería al paciente con colostomía: revisión integrativa

Danielly Cardoso de Mesquita<sup>1</sup>

Tarcisio Gois dos Santos<sup>1</sup>

Ana Cristina Freire Abud<sup>2</sup>

Ana Dorcas de Melo Inagaki<sup>2</sup>

Caique Jordan Nunes Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Departamento de Enfermagem-DEN- Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Enfermagem-DEN - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

## RESUMO

**Objetivo:** identificar a produção científica nacional e internacional relacionada aos cuidados de enfermagem ao paciente colostomizado. **Método:** revisão integrativa da literatura a partir de artigos publicados em português, inglês e espanhol nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF, nos últimos 10 anos. Os estudos foram classificados de acordo com o nível de evidência e rigor metodológico por meio de instrumentos adaptados. **Resultados:** foram identificados cinco artigos na busca sistemática, os quais foram distribuídos em três categorias temáticas: principais cuidados de enfermagem com a colostomia; o enfermeiro frente às alterações biopsicossocioespirituais do colostomizado e a necessidade de capacitação profissional acerca dos cuidados com o colostomizado. **Conclusão:** Tendo em vista a escassez da produção científica, sugerem-se novos estudos clínicos, sobretudo ensaios controlados randomizados, para embasar cientificamente a tomada de decisão dos enfermeiros.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem, Colostomia, Eliminação intestinal

## ABSTRACT

**Aim:** to identify the scientific evidence available in national and international databases about the nursing care for colostomy patients. **Method:** integrative literature review from articles in Portuguese, English and Spanish, published in the databases: MEDLINE, LILACS and BDNF in the last 10 years. The articles were selected and classified, through adapted instruments, according to their level of evidence and critical appraisal. **Results:** the search filtered five journal articles according to the purpose of the study, and classified them in 3 themes: main nursing care on colostomy; the nurse in face of the biopsychosocioespiritual changes of the colostomy patient, and the need for professional care training for colostomy patients. **Conclusion:** considering the lack of scientific production, new clinical studies, especially randomized controlled trials, are suggested to scientifically support nurses on decision-making.

**Descriptors:** Nursing care, Intestinal elimination, Colostomy.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar la producción científica nacional e internacional relacionada con los cuidados de enfermería al paciente colostomizado. **Método:** integradora de la literatura de artículos publicados en portugués, Inglés y Español en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDNF los últimos 10 años. Los estudios se clasificaron de acuerdo con el nivel de evidencia y rigor metodológico por medio de instrumentos adaptados. **Resultados:** se identificaron cinco artículos en la búsqueda sistemática, los cuales fueron distribuidos en tres categorías temáticas: principales cuidados de enfermería con la colostomía; el enfermero frente a las alteraciones biopsicososopiraciones del colostomizado y la necesidad de capacitación profesional acerca de los cuidados con el colostomizado. **Conclusión:** En vista de la escasez de la producción científica, se sugieren nuevos estudios clínicos, sobre todo ensayos controlados aleatorizados, para basar científicamente la toma de decisión de los enfermeros.

**Descriptores:** Cuidados de enfermería, Colostomía, Eliminación intestinal

## Introdução

A estomia, ou cirurgia da vida, assim denominada pela Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO), tem por finalidade a construção de uma abertura artificial para permitir a comunicação entre um órgão interno e o meio externo.<sup>1</sup> A colostomia ou estomia intestinal é caracterizada pela falta de controle das eliminações fecais e gases intestinais, visto que desvia o trânsito intestinal de forma temporária ou irreversível.<sup>2</sup>

Nos Estados Unidos, estimaram-se de 750 mil a 1 milhão de indivíduos ostomizados, com aproximadamente 100.000 novas cirurgias realizadas a cada ano.<sup>3</sup> No Brasil, números oficiais do Ministério da Saúde sobre os ostomizados ainda é inexistente<sup>4</sup>, de modo que a estatística disponível é proveniente das entidades associadas à ABRASO, as quais totalizam cerca de 50 mil pessoas ostomizadas em 2004, dos quais 80% delas são colostomizadas.<sup>5</sup>

A formação de profissionais com competências para práticas de cuidado integral ao paciente tem sido uma constante preocupação das instituições hospitalares e de ensino. Ao passo que a enfermagem vem se expandindo, existe um espaço a ser preenchido por esses profissionais no que diz respeito aos cuidados direcionados aos pacientes com ostomias intestinais.<sup>6</sup>

A partir dessa necessidade, na década de 50, nos Estados Unidos, surgiu a especialidade em estomaterapia. No Brasil, na década de 90, surgiram os primeiros cursos de especialização na área.<sup>7</sup> No entanto, o número desses profissionais ainda é escasso nas instituições hospitalares brasileiras e o paciente fica sob o cuidado de enfermeiros generalistas que, em geral, realizam cuidados inadequados.<sup>8</sup>

Ao se deparar com o estoma no pós-operatório, o indivíduo passa a lidar com uma nova realidade e diversos sentimentos, reações e comportamentos. Esta experiência constitui um

desafio para o cuidado da enfermagem, uma vez que o procedimento altera a fisiologia gastrointestinal, autoestima, imagem corporal e leva a possíveis disfunções sexuais.<sup>9</sup> Portanto, é importante que o enfermeiro esteja capacitado para assistir de forma integral o paciente.<sup>10</sup>

O planejamento da assistência de enfermagem às pessoas ostomizadas tem o intuito de preparar o cliente para a nova realidade e o autocuidado, e deve ser realizado ao longo do período perioperatório, englobando desde as orientações pré-operatórias, demarcação do estoma, preparo físico e psicológico até cuidados de higiene como a limpeza e troca de bolsa de colostomia no pós-operatório.<sup>11</sup>

Os cuidados de enfermagem ao colostomizado não se restringem ao ambiente hospitalar, tendo o enfermeiro da atenção básica um papel importante na continuidade da assistência, oferecendo suporte ao indivíduo e à família desde a alta até o momento em que o paciente seja considerado competente para a realização do autocuidado.<sup>12</sup>

Desta forma, o enfermeiro, tanto no ambiente hospitalar quanto na atenção básica, é responsável pelo planejamento do cuidado voltado a esses pacientes, devendo adequar as intervenções a partir das respostas do cliente, como ele reage aos problemas de saúde, ao tratamento e as mudanças na vida diária, preparando-o para o autocuidado.<sup>13</sup>

Ressalta-se que diversos fatores podem influenciar o autocuidado do paciente colostomizado, tais como a adesão e motivação para o tratamento e intervenções propostas, devendo o enfermeiro ser sensível às necessidades do paciente.<sup>14</sup>

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo identificar os cuidados de enfermagem aos pacientes com colostomia recomendados na literatura, com vistas a fornecer conhecimento técnico-científico para o alicerce da assistência de enfermagem nas diferentes dimensões do cuidar.

## Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa que objetivou responder a seguinte questão: quais os cuidados de enfermagem aos pacientes com colostomia recomendados na literatura?

Para realização deste estudo foram percorridas cinco etapas: identificação do problema, revisão de literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação.<sup>15</sup>

Foi realizada busca sistemática na Base de dados em Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medline US National Library of Medicine National Institutes of Health* (MEDLINE) de julho a agosto de 2018. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: “cuidados de enfermagem”, “eliminação intestinal” e “colostomia”, com as respectivas traduções: “atención de enfermería”, “eliminación intestinal” e “colostomía”, em espanhol e “nursing care”, “intestinal elimination” e “colostomy” em inglês, cruzados, utilizando o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos com texto completo disponível, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, espanhol e inglês. Artigos de revisão bibliográfica ou duplicados foram excluídos.

O instrumento de Ursi<sup>16</sup> adaptado (2005) foi utilizado para a extração dos dados dos artigos.

Para a seleção dos estudos realizou-se uma leitura criteriosa dos títulos de todas as publicações resultantes do cruzamento dos descritores, seguida pela leitura dos resumos a fim de verificar a adequação dos critérios de inclusão.

Para a definição do nível de evidência dos artigos, que norteia a quarta fase de construção da revisão integrativa, foi utilizada a classificação hierárquica das evidências proposta por Melnyk e Fineout-Overholt que classifica os artigos em sete níveis de acordo com o delineamento da pesquisa.<sup>17,18</sup>

O rigor metodológico dos estudos foi avaliado por meio da adaptação do *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)*.<sup>19</sup> Ao final, os estudos foram pontuados e classificados da seguinte forma: Nível A, estudos com pontuação entre seis e dez pontos, considerados de boa qualidade metodológica e viés reduzido; Nível B, estudos com pontuação de até cinco pontos, considerados de qualidade metodológica satisfatória, mas com risco de viés considerável.<sup>20</sup>

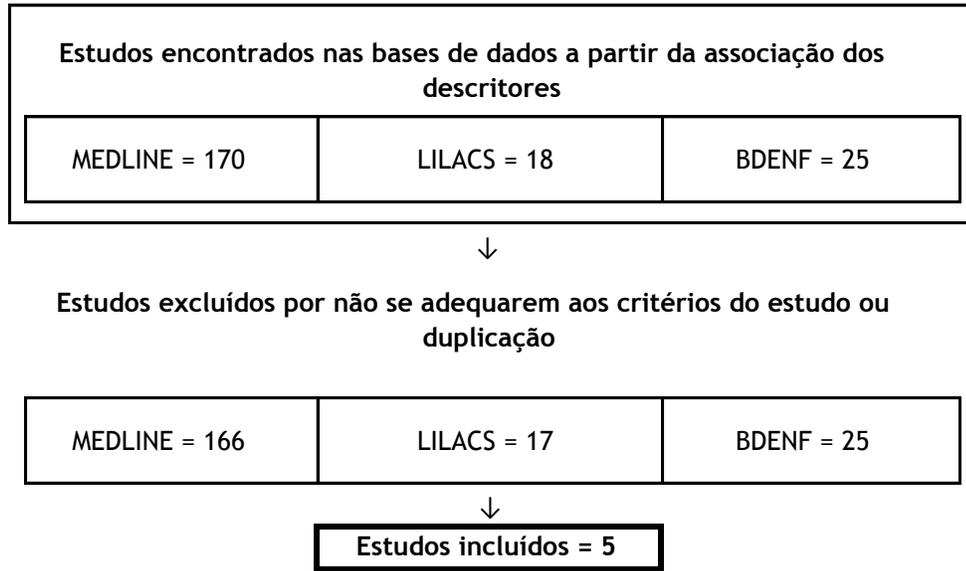
## Resultados

A busca dos artigos foi realizada no período de julho a agosto de 2018, mediante o cruzamento dos descritores (Quadro 1) e obteve-se o total de 213 artigos.

Após a leitura dos títulos, 73 se enquadraram no tema proposto e pergunta norteadora. Ao realizar a leitura dos resumos, foram selecionados 19 artigos para leitura na íntegra, restando cinco que estavam de acordo com o objetivo do estudo. Os demais foram excluídos por repetição ou por não estarem de acordo com os critérios de inclusão (Figura 1).

**Quadro 1.** Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

Descritores	MEDLINE	LILACS	BDEF	Total
("nursing care" AND "intestinal elimination"); ("atención de enfermería" AND "eliminación intestinal"); ( "cuidados de enfermagem" AND "eliminação intestinal").	8	4	6	18
("nursing care" AND "colostomy"), ("atención de enfermería" AND "colostomía"), ( "cuidados de enfermagem" AND "colostomia").	160	13	19	192
("intestinal elimination" AND "colostomy"), ("eliminación intestinal" AND "colostomía"), ("eliminação intestinal" AND "colostomia").	2	1	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	<b>213</b>

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos

Os artigos incluídos no estudo estão descritos no Quadro 2, os quais publicados em revistas da área da enfermagem, contabilizando um estudo nacional <sup>21</sup> e quatro estudos internacionais.<sup>9,22-24</sup> O conteúdo dos artigos está descrito no Quadro 3.

Quanto ao nível de evidência, todos enquadraram-se no nível seis, já quanto ao rigor metodológico todos foram classificados como nível A, considerados estudos de boa qualidade metodológica e viés reduzido.

**Quadro 2.** Descrição dos estudos selecionados

Título	Tipo de estudo	Nível de evidência	Rigor metodológico
1. A qualitative study exploring the nurse telephone follow-up of patients returning home with a colostomy <sup>22</sup>	Qualitativo exploratório-randomizado	6	A
2. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem <sup>21</sup>	Exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa	6	A
3. Colostomy irrigation: current knowledge and practice of WOC nurses <sup>23</sup>	Descriptivo com abordagem qualitativa	6	A

4. Preoperative teaching and stoma marking in an inpatient population: a quality improvement process using a FOCUS-Plan-Do-Check-Act model <sup>24</sup>	Descritivo	6	A
5. Supportive Communication to Facilitate Chinese Patients' Adaptation to a Permanent Colostomy: A Qualitative Case Study Approach <sup>9</sup>	Descritivo do tipo caso clínico	6	A

### Quadro 3. Descrição dos conteúdos dos artigos científicos

Título	Cuidados de enfermagem descritos no artigo
1. ARTIGO 1 <sup>22</sup>	Os cuidados encontrados no estudo foram fornecidos através do acompanhamento telefônico: orientações para cuidados com o estoma, como o manuseio da bolsa (troca, recorte da placa, limpeza, esvaziamento e escolha do produto), prevenção de complicações com o estoma (alteração do tamanho do estoma, sangramento, característica das fezes, diarreia e constipação) ajuda na adaptação psicossocial ; favorecer contato com outros colostomizados; encorajar o autocuidado e retorno à vida normal, minimizar problemas gerais do pós-operatório: náusea e dores.
2. ARTIGO 2 <sup>21</sup>	Os resultados mostraram que a enfermagem realizou os seguintes cuidados: esclarecimento sobre o diagnóstico e possibilidade de realização da ostomia, reforço sobre a necessidade da realização da limpeza da bolsa, esvaziamento e limpeza da bolsa coletora e recorte da placa adesiva.
3. ARTIGO 3 <sup>23</sup>	O estudo mostrou que a irrigação da colostomia é um cuidado ensinado por 18,4% dos enfermeiros, 19,6% fazem apenas se o paciente solicitar, 9,4% apenas se houver solicitação médica, 47,4% não orientam os pacientes sobre a irrigação e 5% não responderam.
4. ARTIGO 4 <sup>24</sup>	O estudo mostrou que, quando enfermeiros são adequadamente capacitados, aumenta-se o número de demarcação do estoma e o fornecimento de orientações sobre o autocuidado, como: os potenciais tipos de ostomia, banho e atividades de lazer; demonstração do sistema de bolsa de 1 e 2 peças e mudanças esperadas em vestimentas. Disponibilização de material impresso contendo informações e amostras de bolsas para demonstração no paciente.
5. ARTIGO 5 <sup>9</sup>	O estudo descreveu cuidados realizados no preriperatório como: explicação da possibilidade e importância da colostomia, demarcação do local, demonstração do uso da bolsa e simulação da aplicação do kit, fornecimento de material didático. Através do acompanhamento telefônico no pós-operatório: orientação para banho, nutrição, caminhada, controle analgésico da dor, uso de pó barreira, medidas de higiene, encorajamento e guia de técnica de relaxamento, , oferecimento de suporte emocional.

## Discussão

A análise dos artigos permitiu o levantamento de três eixos temáticos para a discussão:

1. Cuidados gerais com estomia; 2. Cuidados voltados às alterações biopsicossocioespirituais do colostomizado; 3. Necessidade de capacitação profissional. Alguns artigos foram classificados em mais de uma categoria.

### Cuidados gerais com a estomia

Os cuidados gerais com a estomia constituem uma importante ferramenta no processo de reabilitação do indivíduo. Deste modo, nesta categoria serão abordados os cuidados de enfermagem encontrados nas produções científicas com enfoque no estoma, mudanças físicas e fisiológicas e práticas educativas que contribuam para o processo de reabilitação do colostomizado.

Todos os cinco artigos<sup>9,21-24</sup> foram classificados nesta categoria. O primeiro trata-se de um estudo qualitativo exploratório conduzido em um centro universitário na China que objetivou analisar o conteúdo de 25 ligações telefônicas feitas por enfermeiros para o acompanhamento de pacientes colostomizados. Dos assuntos observados nos conteúdos das ligações telefônicas, as medidas educativas em saúde acerca da colostomia foi o tópico que mais se repetiu, compondo 33,6% dos temas abordados.<sup>22</sup>

Os cuidados abordados pelos enfermeiros nas ligações foram direcionados principalmente ao estoma: esvaziamento, troca e limpeza da bolsa coletora, recorte da placa adesiva e escolha do produto, cuidados frente ao aparecimento de problemas como a alteração do tamanho em tamanho, dermatite periestomal, sangramentos, diarreia e constipação, além dos problemas de adaptação psicossocial.<sup>22</sup>

Os indivíduos consideraram o acompanhamento telefônico importante, pois foram fornecidas orientações sobre os cuidados físicos eficazes sobre o manuseio da colostomia, incentivando o autocuidado já que os mesmos precisam aprender a viver com o estoma para retornar as atividades diárias. Por outro lado, os enfermeiros do serviço salientaram a importância da capacitação para que os mesmos estejam preparados para a orientação adequada.<sup>22</sup>

O segundo estudo objetivou explorar o impacto da comunicação como ferramenta de suporte aos pacientes com colostomias permanentes no contexto cultural Chinês. Durante o período perioperatório foram descritos cuidados compostos por demonstrações e orientações, com vistas a fornecer conhecimentos acerca da colostomia e ao mesmo tempo, preparar o indivíduo e sua família para a possível realização do procedimento cirúrgico.<sup>9</sup>

Assim como o primeiro estudo, também foi observado a utilização do acompanhamento telefônico como ferramenta de continuidade do cuidado ao paciente, o que viabilizou orientações dos cuidados para banho, nutrição, alívio da dor e medidas de higiene com a ostomia.<sup>9</sup>

Devido a influência do contexto cultural chinês, os indivíduos expressaram preferência pelo acompanhamento telefônico pois não sentiam-se confortáveis em receber cuidadores em suas residências.<sup>9</sup>

O acompanhamento telefônico realizado por enfermeiros com vistas a oferecer suporte aos pacientes após a alta hospitalar está se tornando uma abordagem comum, configurando uma estratégia efetiva e conveniente na resolução de problemas em tempo hábil.<sup>25</sup> Estudo sugere que o acompanhamento por telefone e visitas domiciliares no pós-operatório sejam feitos em intervalos de duas à quatro semanas visando melhorar habilidades de autocuidado dos indivíduos colostomizados.<sup>26</sup>

O terceiro estudo aponta a irrigação da colostomia como um procedimento opcional usado por pessoas com ostomia fecal com o intuito de regular e manejar a eliminação intestinal. Os resultados mostraram que 18,4% dos enfermeiros ensinam a irrigação da colostomia, 19,6% fazem apenas se o paciente solicitar, 9,4% apenas se houver solicitação médica, 47,4% não orientam os pacientes sobre a irrigação e 5% não responderam.<sup>23</sup>

O estudo caracteriza a irrigação da colostomia como uma prática educativa que requer mais que uma explanação verbal, sendo necessário que o profissional busque conhecimentos aprofundados sobre técnica, uma vez que, apesar de ser um procedimento bem estabelecido, não vem sendo ensinado aos pacientes.<sup>23</sup>

Quando realizada de forma correta, a irrigação da colostomia oferece uma série de benefícios como: redução da frequência da eliminação intestinal em comparação com a eliminação espontânea com uso da bolsa coletora o que leva a redução do uso do dispositivo ao passo em que promove um padrão de eliminação fecal regular e previsível; diminuição do odor e gases intestinais, além de ser uma técnica livre de complicações e consideráveis efeitos colaterais.<sup>27,28</sup>

O quarto estudo abordou as práticas educativas em saúde e a demarcação do sítio do estoma no perioperatório como cuidados que aumentam as chances de uma localização apropriada do estoma, estimulam e preparam o indivíduo para a realização do autocuidado, facilitando sua recuperação e readaptação a nova realidade.<sup>24</sup>

O objetivo do estudo foi aumentar a frequência de demarcação do local do estoma e a realização de medidas educativas em saúde, por enfermeiros generalistas, o durante o período pré-operatório, reforçando a importância dessas práticas para minimizar problemas no pós-operatório.<sup>24</sup>

Os enfermeiros receberam capacitação sobre os benefícios da demarcação do local do estoma, como também das medidas educativas pré-operatórias incluindo a demonstração do uso de sistema de colostomia de 1 e 2 peças, explicação sobre os tipos de estomia, mudanças na rotina como banhar-se, vestir-se e a prática de atividades de lazer.<sup>24</sup>

A demarcação do local do estoma no período pré-operatório pelo enfermeiro estomaterapeuta ou generalista capacitado, tem se mostrado efetiva no estímulo ao autocuidado, ao mesmo tempo em que auxilia na redução da incidência de complicações relacionadas ao estoma, no pós-operatório.<sup>29</sup>

Já as medidas de educação em saúde consistem numa prática que capacita os indivíduos e famílias para se auto organizarem e desenvolver ações que se adequem as suas prioridades, orientando e estimulando a participação dos sujeitos na melhoria das condições de vida recuperação da saúde.<sup>30</sup>

O quinto estudo classificado nesta categoria trata-se de um estudo exploratório-descritivo realizado em um hospital público da cidade do Recife que objetivou analisar a percepção de pacientes ostomizados sobre a autoimagem e autocuidado. Os cuidados foram identificados através de entrevistas realizadas junto 11 pacientes com estomas digestivos internados na clínica cirúrgica de um hospital.<sup>21</sup>

O pacientes foram solicitados a indicar os cuidados fornecidos pelo enfermeiro no período perioperatório, o que permitiu identificar: esclarecimento sobre o diagnóstico e possibilidade de realização da ostomia, reforço sobre a necessidade da realização da limpeza da bolsa, esvaziamento e limpeza da bolsa coletora e recorte da placa adesiva.<sup>21</sup>

Os indivíduos os que receberam esses cuidados afirmaram que os mesmos ajudaram à recuperação cirúrgica e adaptação ao dispositivo de colostomia. Por outro lado, percebeu-se

uma lacuna acerca dessas orientações uma vez que alguns pacientes referiram ter recebido informações escassas ou até mesmo nenhum tipo de orientação.<sup>21</sup>

Conclui-se que os cuidados gerais com a colostomia compõe um conjunto de intervenções que possuem grande importância na recuperação do colostomizado.<sup>31</sup> Apesar das evidências, falhas na assistência foram evidenciadas em todos os estudos citados, o que pode levar ao comprometimento do processo reabilitação e reinserção social do indivíduo.

### **Cuidados voltados às alterações biopsicossocioespirituais do colostomizado**

Tendo em vista as mudanças provocadas na vida do indivíduo que é submetido a confecção de uma colostomia, esta categoria tende a descrever os cuidados de enfermagem descritos na literatura com enfoque nas alterações nas esferas biológica, psicológica, social e espiritual nos indivíduos.

Dois artigos foram citados nessa categoria, o já citado na categoria anterior, enfatiza a importância do fornecimento de cuidados voltados à alteração da autoimagem, o que desencadeia uma série de outras alterações. Os indivíduos envolvidos referiram dificuldade na adaptação social devido à sentimentos de desconforto, medo e distúrbio da imagem corporal.<sup>22</sup>

Os enfermeiros também forneceram orientações voltadas à reintrodução social desses indivíduos, foram recomendadas a procura por grupos de colostomizados e o retorno a vida normal, enfatizando a possibilidade do contato social através de saídas, trabalho, tarefas domésticas, esportes e gravidez.<sup>22</sup>

O segundo artigo, também citado na categoria anterior, descreve cuidados de suporte emocional ao paciente como: estímulo a expressão dos sentimentos; disponibilidade para ouvir, orientar e entender os problemas apresentados. Além disso, o estudo mostrou que o

estímulo e orientações para autocuidado e o empoderamento pessoal, refletiram no aumento da confiança a capacidade para adaptar-se a vida com a colostomia.<sup>9</sup>

Dois outros artigos citaram a realização de cuidados que se encaixam nessa categoria, como o esclarecimento sobre o diagnóstico e a potencial confecção de uma ostomia<sup>21</sup> e as mudanças esperadas na forma como o indivíduo poderá passar a vestir-se.<sup>24</sup>

Visto que o impacto de uma colostomia pode trazer consequências que são refletidas nos diferentes espectros do desenvolvimento humano, faz-se importante a figura do enfermeiro no processo de adaptação do ostomizado, uma vez que possui papel educador e transformador, solucionando possíveis dúvidas e integrando a família e o indivíduo no processo de cuidar.<sup>32,33</sup>

### **A necessidade de capacitação profissional acerca dos cuidados com o colostomizado**

Com a análise, evidenciou-se que os enfermeiros estomaterapeutas assumem maior responsabilidade e autonomia na abordagem das preocupações dos pacientes que os enfermeiros generalistas.<sup>22</sup> Isso implica na qualidade do cuidado ao paciente ostomizado e gera a necessidade da capacitação profissional.

O estudo que aborda os principais cuidados com a colostomia, se encaixa também nesta categoria uma vez que identifica lacunas na formação profissional dos enfermeiros em relação aos cuidados descritos que foram: demarcação do local do estoma e práticas educativas em saúde.<sup>25</sup>

Como intervenção, foi objetivado recrutar e capacitar doze enfermeiros generalistas sobre a demarcação do local da estomia e educação pré-operatória dos pacientes colostomizados. Foi utilizado o modelo FOCUS-Plan-Do-Check-Act para dar continuidade a implementação dos cuidados a este tipo de paciente.

Estudos demonstram a necessidade de capacitação dos enfermeiros quanto aos cuidados para pacientes colostomizados.<sup>22,24</sup> Quanto à prática de irrigação da colostomia, este procedimento muitas vezes não é orientado ao paciente, porque alguns profissionais não veem a prática como baseada em evidências ou porque não foi solicitada pelo profissional médico.<sup>24</sup>

O outro estudo, já citado anteriormente, traz a necessidade de capacitação dos profissionais em relação a atuação no acompanhamento telefônico no pós-operatório. Apesar da prática ser considerada efetiva, o treinamento profissional no cuidado com a colostomia é recomendado para a prestação de cuidados e orientações corretas e efetivas.<sup>22</sup>

Tendo em vista a importância do profissional enfermeiro para os cuidados aos pacientes colostomizados, é indiscutível que a capacitação dos profissionais é um benefício direto aos pacientes ostomizados, uma vez que estarão recebendo cuidados de enfermeiros com maior preparo técnico-científico sobre as suas necessidades.<sup>7,34</sup>

## **Conclusão**

Conclui-se que a maioria dos cuidados prestados ao indivíduo com colostomia são voltados ao aspecto físico, manuseio e higiene da ostomia. Cuidados relacionados às alterações biopsicossociais, como estímulo à reintrodução social e à expressão de sentimentos negativos foram descritos, porém de maneira incipiente.

Tendo em vista a escassez da produção científica, sugerem-se novos estudos clínicos, sobretudo ensaios controlados randomizados, para embasar cientificamente a tomada de decisão dos enfermeiros.

## Referências

1. Brasil. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009 [Internet]. Ministério da Saúde. 2009 [cited 2018 Aug 29]. p. 1-7. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400\\_16\\_11\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html)
2. Souza PCM, Costa VRM, Maruyama SAT, Costa ALRC, Rodrigues AEC, Navarro JP. As repercussões de viver com uma colostomia temporária nos corpos: individual, social e político. Rev Eletronica Enferm [Internet]. 2011;13(1):50-59 10p. Available from: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ccm&AN=104863322&lang=es&site=ehost-live>
3. UOAA. New Ostomy Patient Guide [Internet]. United Ostomy Associations of America. Kennebunk: Ian Settlemire; 2018. p. 86. Available from: <https://www.ostomy.org/new-ostomy-patient-guide/>
4. Ramos RS, Barros MD, Gawryszewiski MMS, Bonder AR, Gomes AMT. O perfil dos pacientes estomizados com diagnóstico primário de câncer de reto em acompanhamento em programa de reabilitação. Cad Saúde Colet [Internet]. 2012;20(3):280-6. Available from: [http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012\\_3/artigos/CSC\\_v20n3\\_280-286.pdf](http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2012_3/artigos/CSC_v20n3_280-286.pdf)
5. Ostomizados AB de. Saúde: O câncer no mundo da Ostomia. 2nd ed. Lourenço WG, editor. Vol. 2, Revista da ABRASO. Rio de Janeiro: Ostomizados, Associação Mineira de; 2005. 28 p.
6. Monge RA, Avelar MCQ. A assistência de Enfermagem aos pacientes com estomia intestinal: percepção dos enfermeiros. Oline Brazilian J Nursin. 2009;8(1).
7. Dias SM. Atores do processo globalizado do assistir em estomaterapia. Rev Min Enferm. 1998;2(2):68-72.
8. Gemelli LMG, Zago MMF. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2002;10(1):34-40. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000100006&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000100006&lng=pt&tlng=pt)

9. Tao H, Songwathana P, Isaramalai S-A, Wang Q. Supportive Communication to Facilitate Chinese Patients' Adaptation to a Permanent Colostomy: A Qualitative Case Study Approach. *Gastroenterol Nurs* [Internet]. 2016 [cited 2018 Aug 1];39(5):366-75. Available from: <http://content.wkhealth.com/linkback/openurl?sid=WKPTLP:landingpage&an=00001610-201609000-00005>
10. Jesus P, Sena M, Bispo N, Alves P, Santos D. Sistematização da assistência de enfermagem às pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa. *Rev ESTIMA* [Internet]. 2018;1-8. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/468/pdf>
11. Sonobe HM, Barichello E, Zago M. A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia. *Rev Bras Cancerol*. 2002;48(3):341-8.
12. Black P. Stoma care nursing management: cost implications in community care. *Br J Community Nurs* [Internet]. 2009 Aug [cited 2018 Aug 1];14(8):350, 352-5. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19684556>
13. Silva ES, Castro DS, Garcia TR, Romero WG, Primo CC. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. *REME - Rev Min Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jul 29];20:920-31. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-789399>
14. Sampaio FAA, Aquino PDS, De Araújo TL, Galvão MTG. Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: Aplicação da teoria de Orem. *ACTA Paul Enferm*. 2007;21(1):94-100.
15. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs* [Internet]. 2005 Dec 1 [cited 2018 Aug 22];52(5):546-53. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
16. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-6.
17. Moura M, Helena T, Gorete M, Vasconcelos L, Pontes CM, Gomes T, et al. Cuidados domiciliares para promoção da saúde da criança no Brasil : revisão integrativa. *Brazilian J Nurs*. 2014;13(4):1-9.

18. Galvão CM. Editorial - Níveis de Evidência. *Acta Paula Enferm* [Internet]. 2006 [cited 2018 Aug 23];19(2). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>
19. Oxford. *Critical Appraisal Skills Programme. CASP Checklists*. 2014.
20. Gondim ITO, Lins CCSA, Coriolano CGWS. Exercícios terapêuticos domiciliares na doença de Parkinson: uma revisão integrativa. *Rev Bras Geriatr e Gerontol*. 2016;19(2):349-64.
21. Freire DA, Angelim RCM, Souza NR, Brandão BMGM, Torres KMS, Serrano SQ. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. *REME: Revista Mineira de Enfermagem* [Internet]. 2017;21. Available from: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1415-2762.20170029>
22. Zhang J-E, Wong FKY, You LM, Zheng MC. A qualitative study exploring the nurse telephone follow-up of patients returning home with a colostomy. *J Clin Nurs* [Internet]. 2011 May [cited 2018 Aug 1];21(9-10):1407-15. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1365-2702.2011.03824.x>
23. Cobb MD, Grant M, Tallman NJ, Wendel CS, Colwell J, McCorkle R, et al. Colostomy irrigation: current knowledge and practice of WOC nurses. *J wound, ostomy, Cont Nurs Off Publ Wound, Ostomy Cont Nurses Soc* [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 1];42(1):65-70. Available from: <http://content.wkhealth.com/linkback/openurl?sid=WKPTLP:landingpage&an=00152192-201501000-00010>
24. Zimnicki KM. Preoperative teaching and stoma marking in an inpatient population: a quality improvement process using a FOCUS-Plan-Do-Check-Act model. *J wound, ostomy, Cont Nurs Off Publ Wound, Ostomy Cont Nurses Soc* [Internet]. 2015 [cited 2018 Aug 1];42(2):165-9. Available from: <https://insights.ovid.com/crossref?an=00152192-201503000-00009>
25. Zheng M-C, Zhang J-E, Qin H-Y, Fang Y-J, Wu X-J. Telephone follow-up for patients returning home with colostomies: views and experiences of patients and enterostomal nurses. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. 2013 Apr [cited 2018 Aug 1];17(2):184-9. Available from: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1462388912000531>

26. Cengiz B, Bahar Z. Perceived Barriers and Home Care Needs When Adapting to a Fecal Ostomy: A Phenomenological Study. *J wound, ostomy, Cont Nurs Off Publ Wound, Ostomy Cont Nurses Soc* [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 1];44(1):63-8. Available from: <http://content.wkhealth.com/linkback/openurl?sid=WKPTLP:landingpage&an=00152192-201701000-00011>
27. Karadağ A, Bülent Menteş B, Ayaz S. Colostomy irrigation: results of 25 cases with particular reference to quality of life. *J Clin Nurs* [Internet]. 2005 Apr 1 [cited 2018 Sep 1];14(4):479-85. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1365-2702.2004.01083.x>
28. Kent DJ, Long MA, Bauer C. Does Colostomy Irrigation Affect Functional Outcomes and Quality of Life in Persons With a Colostomy? *J Wound, Ostomy Cont Nurs* [Internet]. 2015 [cited 2018 Sep 1];42(2):155-61. Available from: <https://insights.ovid.com/crossref?an=00152192-201503000-00007>
29. Goldberg M, Aukett LK, Carmel J, Fellows J, Folkedahl B, Pittman J. Management of the patient with a fecal ostomy: Best practice guideline for clinicians. *J Wound, Ostomy Cont Nurs*. 2010;37(6):596-8.
30. Martins PAF, Alvim NAT. Educational perspective on nursing care about the maintenance of elimination ostomy. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011 Apr [cited 2018 Aug 1];64(2):322-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000200016&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200016&lng=pt&tlng=pt)
31. Toth PE. Ostomy Care and Rehabilitation in Colorectal Cancer. *Semin Oncol Nurs*. 2006;22(3):174-7.
32. Monge RA, Avelar MCQ. A assistência de enfermagem aos pacientes com estomia intestinal: percepção dos enfermeiros. *Online Brazilian J Nurs*. 2009;8(1):1-11.
33. Santana JC, Dutra BS, Tameirão MA, Silva PF, Moura IC, Campos ACV. O significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado [Internet]. Vol. 15, *Cogitare enferm*. Universidade Federal do Paraná; 2010 [cited 2018 Jul 29]. 631-638 p. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-585659>

34. Barbosa MH, Tasso M, Poggetto D, Barichello E, Ferreira D, Silva R, et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos de estomizados intestinais de um município de Minas Gerais. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. 2014;3(1):64-73.

## ANEXO 1

## Instrumento de coleta de dados

**Instrumento:** Exemplo de instrumento para coleta de dados (validado por Ursi, 2005\*)

<b>A. Identificação</b>	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
<b>B. Instituição</b>	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
<b>C. Características metodológicas do estudo</b>	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa ( ) Abordagem quantitativa ( ) Delineamento experimental ( ) Delineamento quase-experimental ( ) Delineamento não-experimental ( ) Abordagem qualitativa  1.2 Não pesquisa ( ) Relato de experiência ( ) Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação	
3. Amostra	3.1 Seleção

	<input type="checkbox"/> Randômica <input type="checkbox"/> Conveniência <input type="checkbox"/> Outra _____ <input type="checkbox"/> Não se aplica 3.2 Tamanho (n) <input type="checkbox"/> Inicial _____ <input type="checkbox"/> Final _____  3.3 Características Idade _____ Sexo: M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/>
	Raça _____
	Diagnóstico _____
	Tipo de Cirurgia _____  3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____ _____
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.4 Instrumento de medida: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> 5.5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____ _____
6. Resultados	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____

8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores _____ _____
9. Nível de evidência	
<b>D. Avaliação do rigor metodológico</b>	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos, participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	

\*Retirado de Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

## ANEXO 2

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO RIGOR METODOLÓGICO DAS PESQUISAS SELECIONADAS\***

Código do estudo = \_\_\_\_\_

Questões	Considerações	
1) Objetivo está claro e justificado?	( ) explicita objetivo ( ) explicita relevância do estudo Comentários:	( ) Sim ( ) Não
2) Há adequação do desenho metodológico ?	( ) há coerência entre os objetivos e o desenho metodológico Comentários:	( ) Sim ( ) Não
3) Os procedimentos teórico-metodológicos são apresentados e discutidos ?	( ) há justificativa da escolha do referencial, método ( ) explicita os procedimentos metodológicos Comentários:	( ) Sim ( ) Não
4) A amostra de estudo foi selecionada adequadamente?	( ) explicita os critérios de seleção (inclusão e exclusão) da amostra de estudo. Comentários:	( ) Sim ( ) Não
5) A coleta de dados está detalhada?	( ) explicita a forma de coleta de dados (entrevista, grupo focal, ...) ( ) explicita o uso de instrumento para a coleta (questionário, roteiro, ...) Comentários:	( ) Sim ( ) Não
6) A relação entre pesquisador e pesquisados foi considerada?	( ) o pesquisador examina criticamente a sua atuação como pesquisador, reconhecendo potencial de viés (na seleção da amostra, na formulação de perguntas) ( ) descreve ajustes e suas implicações no desenho da pesquisa Comentários:	( ) Sim ( ) Não
7) Os aspectos éticos de uma pesquisa foram respeitados?	( ) há menção de aprovação por comitê de ética ( ) há menção do termo de consentimento autorizado Comentários:	( ) Sim ( ) Não
8) A análise de dados é rigorosa e fundamentada ? Especifica os testes estatísticos?	( ) explicita o processo de análise ( ) explicita como as categorias de análise foram identificadas ( ) os resultados refletem os achados Comentários:	( ) Sim ( ) Não
9) Resultados são apresentados e discutidos com propriedade?	( ) explicita os resultados ( ) dialoga seus resultados com o de outros pesquisadores ( ) os resultados são analisados à luz da questão do estudo Comentários:	( ) Sim ( ) Não
10) Qual a valor da pesquisa?	( ) explicita a contribuição e limitações da pesquisa (para a prática, construção do conhecimento, ...) ( ) indica novas questões de pesquisa Comentários:	( ) Sim ( ) Não

\*Adaptado de Critical Appraisal Skills Programme (CASP)- Programa de habilidades em leitura crítica.© Milton Keynes Primary Care Trust 2002. All rights reserved.

Resultado: Nível A: ( )

Nível B: ( )